



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MAYARA FERREIRA DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM OLHAR PARA FORMAÇÃO
INICIAL**

**GUARABIRA - PB
2019**

MAYARA FERREIRA DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM OLHAR PARA FORMAÇÃO
INICIAL**

Monografia, apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades, em cumprimento as exigências para à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientadora: Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva

**GUARABIRA - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Mayara Ferreira da.

O estágio supervisionado e suas contribuições para a construção da identidade docente [manuscrito] : um olhar para a formação inicial / Mayara Ferreira da Silva. - 2019.

36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Identidade docente. 2. Pedagogo. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.12

MAYARA FERREIRA DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE DOCENTE: UM OLHAR PARA FORMAÇÃO INICIAL**

Monografia, apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades, em cumprimento as exigências para a obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Aprovada em: 06 de Novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Márcia Gomes dos Santos Silva
Prof. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva – UEPB
Orientadora

Débora Regina Fernandes Benício
Prof. Ma. Débora Regina Fernandes Benício – UEPB
1ª Examinadora

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – UEPB
2ª Examinadora

**GUARABIRA – PB
2019**

A minha família e amigos pelo apoio e compreensão nos momentos em que estive ausente para produzir este trabalho, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da vida, por ser minha esperança e garantia que tudo daria certo, por sempre ter me dado ânimo e paciência para continuar minha trajetória acadêmica, mesmo diante dos momentos mais difíceis que já enfrentei durante os cinco anos que compreende a graduação do curso de Pedagogia.

A minha orientadora Profa. Ms. Márcia Gomes por aceitar orientar-me neste trabalho, pelas leituras sugeridas, pela dedicação e incentivo durante o curto tempo destinado à escrita deste artigo.

A minha mãe Maria da Penha, as minhas irmãs Patrícia e Tamyres pela ajuda, encorajamento, palavras de otimismo, pela assistência e compreensão as minhas ausências nas reuniões familiares, esta vitória não é apenas minha, mas delas também.

Ao meu pai Severino do Ramo e minha avó Maria José (*in memoriam*), embora fisicamente ausentes, senti a sua presença ao meu lado, dando-me forças para continuar essa longa jornada.

Ao meu namorado Elton Brito, pelo apoio e palavras de incentivo nos momentos em que pensei não ser capaz de finalizar esta produção e por me compreender nos momentos em que fui ausente.

Aos meus amigos Christian, Edilene, Renata e Alicia por se fazerem presentes durante toda a caminhada no curso de Pedagogia e proporcionarem momentos de amizade e companheirismo.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que muito contribuíram por meio das disciplinas e ensinamentos para o desenvolvimento desta pesquisa e com meu crescimento pessoal e profissional.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que se fizeram presentes e contribuíram direta ou indiretamente com esta importante e decisiva etapa em minha vida.

A construção de identidades passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças.

(António Sampaio da Nóvoa)

RESUMO

A presente monografia traz discussões em torno do processo de construção da identidade dos futuros pedagogos a partir das contribuições do estágio curricular supervisionado. Objetivamos em nossa pesquisa refletir sobre o processo de formação da identidade destes atores colocando em foco as contribuições que o estágio curricular oferta ao seu desenvolvimento profissional. A metodologia deste trabalho se firma na abordagem qualitativa e como instrumentos metodológicos foi utilizada pesquisa documental e bibliográfica por propiciar o entendimento do tema sob o novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões relevantes no processo que envolve a pesquisa. O estudo fundamenta-se através dos teóricos: Imbernón (2011), Pimenta e Lima (2011), Fernandes (2013) entre outros, e a LDBEN (1996), Lei nº 12.014 (2009), Lei nº 11.788 (2008), o Parecer CNE/CP Nº 5/2005 e da Resolução CNE/CP Nº 1 (2006), com o intuito de promover uma maior reflexão em torno da temática proposta e fundamentá-la. Os resultados de nossa pesquisa apontam que o estágio curricular supervisionado se torna fundamental para o processo de construção da identidade profissional dos pedagogos na medida em que permite ao estagiário o contato direto com seu futuro campo de atuação enquanto um pesquisador, aliando sempre teoria e prática ao processo que envolve a formação deste profissional da educação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Identidade docente, Pedagogo.

ABSTRACT

The present monograph brings discussions around the process of building the identity of future educators from the contributions of the supervised curricular internship. We aim in our research to reflect on the process of identity formation of these actors by focusing on the contributions that the curricular internship offers to their professional development. The methodology of this work is based on the qualitative approach and as methodological instruments was used documentary and bibliographic research to provide the understanding of the subject under the new approach or approach, reaching relevant conclusions in the process that involves the research. The study is based on the theorists: Imbernón (2011), Pimenta and Lima (2011), Fernandes (2013) among others, and LDBEN (1996), Law No. 12.014 (2009), Law No. 11.788 (2008), Opinion CNE / CP No. 5/2005 and Resolution CNE / CP No. 1 (2006), in order to promote greater reflection on the proposed theme and to substantiate it. The results of our research indicate that the supervised curricular internship becomes fundamental for the process of building the professional identity of the educators as it allows the trainee direct contact with his future field as a researcher, always combining theory and practice with This process involves the training of this education professional.

Keywords: Supervised Internship, Teaching Identity, Pedagogue.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	12
2.1	O Estágio como Campo: Práxis ou intersecção entre Teoria e Prática.....	18
2.2	A Pesquisa no Estágio Curricular Supervisionado	21
3	O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE.....	25
4	METODOLOGIA.....	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O componente curricular obrigatório de Estágio Supervisionado destaca-se como um dos eixos de preocupação das pesquisas em educação, considerando a centralidade que assume nos currículos dos cursos de formação de professores. Estando previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, e nas resoluções complementares do Conselho Nacional de Educação – CNE, documentos estes que fortalecem a concepção da importância do Estágio enquanto um pré-requisito para a formação profissional de professores, os quais atuarão nos sistemas de ensino público e privado da educação básica nacional.

Com isso, as inúmeras pesquisas e discussões que são realizadas a respeito dos Estágios Supervisionados nos cursos de Licenciatura, se tornam fundamentais para a constituição de uma formação docente em permanente transformação acadêmica e prática. Na medida em que apresentam novas perspectivas sobre o trabalho realizado durante os estágios nos cursos de licenciatura e como estes podem influir positivamente no processo que envolve a formação docente.

O anseio maior para a realização desta pesquisa surgiu por meio das vivências no componente curricular obrigatório de Estágio Supervisionado I e II (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental), o qual me possibilitou aprofundar os conhecimentos construídos durante o curso de formação inicial sobre meu futuro campo de atuação, ao permitir articular saberes teóricos e práticos para realização de um trabalho que muito contribuiu para minha formação acadêmica.

Este trabalho foi pensado e construído e em torno da seguinte questão: Quais são as contribuições que o componente curricular obrigatório de Estágio Supervisionado proporciona para a formação da identidade do Pedagogo em formação inicial?. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral evidenciar a construção da identidade do pedagogo, além de discutir sobre as contribuições do estágio supervisionado enquanto disciplina obrigatória no curso de Licenciatura em Pedagogia.

E diante do exposto, destacamos enquanto objetivos específicos:

- a) Discutir a importância do Estágio Supervisionado Obrigatório e sua relação com as demais disciplinas que compõem o currículo do curso de Pedagogia;
- b) Refletir sobre a relação teoria e a prática e sua relevância nos espaços que englobam o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado no âmbito educacional;

c) E compreender a importância do ato de pesquisar nas ações desenvolvidas durante o período de estágios.

Sendo assim, o presente estudo configura-se como uma abordagem qualitativa, a partir das contribuições das teorias dos seguintes autores: Pimenta e Lima (2011), Loss (2015), Sartori (2015), Imbernon (2015), entre outros, os quais fundamentam nossa pesquisa, nos dando embasamento teórico para refletirmos sobre o complexo processo que envolve a construção da identidade profissional do Pedagogo.

Desta forma, para o desenvolvimento de nossa pesquisa, decidimos dividir este artigo da seguinte forma:

No tópico, *Breve contextualização sobre o Estágio Supervisionado* – Apresentamos uma breve contextualização sobre o estágio supervisionado, sobre como se organiza enquanto componente do curso de formação inicial e sua relação com as demais disciplinas.

No tópico, *O Estágio como campo: práxis ou intersecções entre teoria e prática* – Expomos a relação entre saberes teóricos e práticos trabalhados enquanto unidade, bem como os feitos de sua dissociação. No tópico *A pesquisa no Estágio Curricular Supervisionado* – Realizamos uma discussão sobre o ato de pesquisar e a importância de ser um profissional pesquisador.

No tópico, *O estágio curricular supervisionado e a construção da identidade profissional docente* – Expomos ideias em torno do processo que envolve a formação da identidade do Pedagogo enquanto uma construção individual e coletiva. Logo a seguir, apresentamos a metodologia, os resultados e discussões. E por fim apresentamos nossas considerações finais, e as referências utilizadas na elaboração desta pesquisa.

Diante da realização da breve explanação sobre as contribuições do estágio supervisionado para a formação da identidade docente do pedagogo, almejamos que nossa pesquisa possa dar uma singela contribuição no tocante à temática, como também, instigar futuras pesquisas.

2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular enquanto tradicional é um importante momento nos cursos de licenciatura, passando a desempenhar um relevante papel na formação inicial à medida que possibilita ao licenciando uma noção de como se organiza seu campo de atuação. Além de possibilitar que este se desenvolva e aprenda a lidar com as mais diversas situações do cotidiano e os desafios da profissão, pois deixa também mais evidente a relação teoria e prática através da ação reflexiva no cotidiano da sala de aula.

De acordo com José Deomar de Souza Barros, Maria de Fátima Pereira da Silva e Silvestre Fernández Vazquez (2011),

O curso de licenciatura deve favorecer aos futuros professores a descoberta, deve ser um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais, de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática. [...] tem por finalidade inserir o estagiário na realidade viva do mercado, possibilitando consolidar a sua profissionalização. (BARROS; SILVA; VAZQUÉZ, 2011, p. 513).

No processo de formação inicial dos cursos de licenciatura, o Componente Curricular de Estágio Supervisionado Obrigatório é uma das etapas consideradas mais importantes. Uma vez que oportuniza aos acadêmicos que ainda não tiveram a chance de ingressar efetivamente em sala de aula ter esse primeiro contato com o espaço escolar, facilitando o entendimento do meio profissional e a construção de saberes a partir de suas vivências.

Nesse contexto, a formação docente é um processo que deve estar pautado na análise da realidade social, permitindo que os futuros profissionais da educação entendam o papel que ocupam no interior das escolas e como podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos neste processo. Partindo desse princípio, entendemos que a educação deve estar articulada com a realidade encontrada no seio da comunidade escolar para que assim possa obter resultados satisfatórios e eficazes. De acordo com Luana Maria Gomes de Alencar (2017),

O Estágio Supervisionado é um componente do currículo das licenciaturas que colabora para a formação profissional e para o processo de tornar-se professor. Assim como as outras disciplinas, tem suas especificidades, sua configuração e suas contribuições para o processo formativo (ALENCAR, 2017, p. 71).

Se bem estruturado e fundamentado, o Estágio Curricular Supervisionado se configura no contexto de formação inicial enquanto um componente do curso de Pedagogia, que em

suas especificidades abre possibilidades de promoção de espaço de aprendizagens para o aluno em formação por seu alto valor formativo voltado às vivências no âmbito educacional.

Para Alencar (2017) através da vivência dos estágios “[...] amplia-se a noção de educação, de ensino, bem como se adquirem novas compreensões e competências quanto ao trabalho dos professores.” (ALENCAR, 2017, p. 30). Tais experiências permitem ao aluno-estagiário uma maior reflexão sobre o exercício docente, possibilitando também que tais conhecimentos sirvam de “bagagem” ampliando assim as possibilidades de desenvolvimento de suas habilidades e competências que lhes serão valiosas em espaços de tempo posteriores.

Desse modo, os cursos de licenciatura desde o início passam a trabalhar na perspectiva de instigar o aluno em processo de formação inicial a estudar e refletir sobre o exercício docente, bem como prepará-lo para sua inserção neste meio. Permitindo ainda ao discente a ter um melhor e maior entendimento em torno das ações que precisam ser organizadas para se chegar ao patamar esperado para o processo de ensino e aprendizagem.

Vale salientar que esses momentos elencados são mais evidenciados no período do estágio supervisionado, organizando-se de diferentes maneiras a depender do curso em evidência, mas sempre no intuito de ampliar o entendimento da realidade educacional que muito contribui para o levantamento de propostas que envolvem o processo de ensino e a aprendizagem no interior das instituições educacionais.

No tocante às práticas na disciplina de Estágio Supervisionado e sua relação com as demais disciplinas do currículo, faz-se necessário pensar a prática pedagógica para além do componente Estágio Supervisionado em si. Pois, embora o currículo do curso de pedagogia venha dispor de diversas disciplinas entendidas como teóricas, as expectativas muitas vezes se concentram no período de estágio supervisionado, por ser considerado o espaço do curso que envolve a prática docente.

Alencar (2017) destaca que,

[...] Apesar de o currículo do curso de Pedagogia prever outras disciplinas que possibilitem aos alunos a percepção de que teoria e prática são indissociáveis, é possível perceber que os professores em formação inicial têm ainda uma expectativa real em relação aos Estágios Supervisionados, de que neles possam aprender a ensinar na prática, de vivenciar o trabalho docente. (ALENCAR, 2017, p. 132).

Assim, componente curricular de Estágio Supervisionado não pode ser entendido como um fator isolado ou como o mais importante do currículo, pois está vinculado a outros componentes presentes na matriz curricular dos cursos de licenciatura, os quais dão toda a base teórica para os momentos de intervenção na prática.

Neste espaço é essencial o relacionamento entre ambas, pois ao entrar em contato com a escola-campo, o aluno poderá perceber as divergências em relação à teoria e prática, ao tê-las aliadas verá essa ligação enquanto ponto relevante frente ao entendimento da realidade que venha se deparar.

Segundo Pimenta (2012),

[...] Por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho – as séries iniciais do ensino de 1º grau. Por isso costuma-se denominá-lo a “parte mais prática” do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas como “parte mais teórica”. Estágio e disciplinas compõem o currículo do curso, sendo obrigatório o cumprimento de ambos para obter-se o certificado de conclusão. (PIMENTA, 2012, p. 27).

Para Prado (2012, p. 51) “[...] todos os componentes curriculares devem se voltar para o objetivo maior de um curso superior de formação docente [...] um trabalho que vise a real integração dessas disciplinas [...]”. Este contato entre as diversas disciplinas deverá ser desenvolvido de modo que estas se organizem de forma interdependente, pois cada uma delas com suas particularidades são indispensáveis ao currículo dos cursos de formação de professores, assim devem funcionar como um todo integrado.

Com o conhecimento construído durante o curso de formação inicial articulado às outras disciplinas, o estagiário passa a ter em suas ações fundamentos teóricos para realizar a análise da situação vivenciada, à luz das teorias, permitindo construir uma ponte entre os saberes teóricos e práticos no espaço em que se tornam indivíduos autônomos e críticos.

Alencar (2017) destaca que,

[...] Importa apreciar o contexto escolar, seus limites e suas possibilidades, assim como seus determinantes e sujeitos. A formação de professores deve contribuir para preparar profissionais engajados, críticos e orientados efetivamente a ação profissional docente; deve instigar os docentes para que busquem o conhecimento, por este ser o principal elemento, tanto para a crítica daquilo que o subjulga e o desvaloriza, quanto para a aquisição de autonomia e valorização. (ALENCAR, 2017, p. 31).

A autora supracitada ainda destaca a importância de contemplar o contexto escolar como um todo e entender a necessidade da contribuição da formação de professores para preparo de profissionais mais ativos em relação à interação e sua visão crítica de mundo, além de considerar o conhecimento como fator mais relevante no entendimento de aspectos que envolvem a profissão docente, onde cita também a autonomia e a valorização profissional.

Partindo para a questão legal dos estágios na formação de professores, a LDBEN – Lei nº 9394/96, enquanto um marco histórico para a Educação brasileira contempla no título VI “Dos Profissionais da Educação” capítulo 61, as fases da formação do educando.

Este documento foi alterado por meio da Lei nº 12.014, de 6 de Agosto de 2009, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação inclui o parágrafo único. E através dessa alteração feita por meio da Lei nº 12.014, de 06 de Agosto de 2009 foi incluso no capítulo 61 da Lei nº 9394/96 o parágrafo único que apresenta enquanto fundamentos dessa formação do profissional da educação uma educação básica sólida, a associação entre teoria e prática e o aproveitamento de experiências anteriores no âmbito formativo.

Descritos da seguinte forma no texto da lei:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (NR)

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008 (Lei de Estágio) enquanto documento legal de suma importância no contexto do Estágio Supervisionado,

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Em torno do processo legal que regulamenta o Estágio curricular também teremos o Parecer CNE/CP Nº 5/2005 que vem apresentar toda uma contextualização sobre o curso de pedagogia, além de explicitar princípios e definir condições de ensino e aprendizagem, apresentando como ponto central aspectos relacionados a articulação de saberes do campo da educação com as práticas profissionais enfatizando a pesquisa neste meio, como está destacado no art. 4º,

[...] a formação em Pedagogia inicia-se no curso de graduação, quando os estudantes são desafiados a articular conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais e de pesquisa, estas sempre planejadas e supervisionadas com a colaboração dos estudantes. Tais práticas compreendem tanto o exercício da docência como o de diferentes funções do trabalho pedagógico em escolas, o planejamento, a coordenação, a avaliação de práticas educativas em espaços não-escolares, a realização de pesquisas que apoiem essas práticas. (BRASIL, 2005, p. 6).

Este documento foi reexaminado pelo Parecer CNE/CP N° 3/2006 que retifica o artigo 14 do projeto de resolução presente no documento anterior. Projeto este que posteriormente seria homologado enquanto Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de Maio de 2006, instituindo Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura e resultou do que já estava estabelecido na legislação em vigência.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006, p. 2)

Com base neste documento (BRASIL, 2006) podemos entender que o estágio deve contemplar de forma prioritária, a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, podendo ainda contemplar outras áreas específicas que ficam a critério da instituição, como é o caso da docência no ensino médio, nível normal e na Educação de jovens e adultos e por fim também no ramo gestão educacional.

Adentrando na perspectiva das práticas no estágio, destacamos os estudos realizados por Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2011) apresentando duas perspectivas sobre as práticas educativas no Estágio Supervisionado. Sendo elas, a “Prática como imitação de modelos” enquanto o meio de “[...] aprender a profissão [...] a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática [...]”. (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 35).

Na perspectiva acima é entendida como modo tradicional, os alunos aprendem a profissão docente apenas pelo ato de observar e reproduzir tais práticas, mas este se apresenta enquanto um problema, pois as situações reais podem não ser semelhantes aos modelos observados e acabam por não se adequar ao caso concreto.

Já a prática como instrumentalização técnica sendo segunda perspectiva apresenta a ideia de que assim como nas demais profissões o professor precisa utilizar técnicas ou melhores habilidades instrumentais necessárias ao bom desempenho da docência. Diante dessa perspectiva, Alencar (2017) defende que “[...] o estágio fica reduzido à hora da prática,

ao como fazer, às técnicas a serem empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades”. (ALENCAR, 2017, p. 89).

Desta forma, ambas as formas de aprender apresentam preceitos a serem seguidos que dentro do contexto de Estágio Supervisionado não devem ser ignorados, pois acabam servindo como referência nos espaços que englobam o processo de ensino e aprendizagem. Conforme é exposto por Pimenta (2012),

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional, o seu alcance será tão-somente possibilitar uma noção da prática, tomando-a como preocupação sistemática no currículo do curso. (PIMENTA, 2012, p. 35).

Voltando-se para os papéis da teoria e prática nos espaços que envolvem o estágio, Pimenta e Lima (2011) apresentam tais conceitos da seguinte forma,

[...] o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. A prática educativa é um traço cultural compartilhado [...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 43).

É inquestionável a importância da articulação de ambos os saberes, pois é através do diálogo entre a teoria e a prática que passamos também a entender a dimensão formadora do componente, que não se dá por acaso, mas através do compromisso firmado entre o estagiário, a instituição de ensino e a escola-campo, em um processo constante que envolve a reflexão e a ação.

Outro aspecto a ser fortalecido e desenvolvido durante os momentos de vivências na escola-campo é o hábito de planejar e refletir sobre as ações cotidianas, visto que não há possibilidade de melhorar a postura em sala de aula senão através do ato de planejar. Fato este que fará o professor em formação assumir um posicionamento crítico sobre o que deseja alcançar em sala de aula e fora dela, além de influir também sobre os resultados das ações por ele praticadas.

Geralmente o Estágio Supervisionado compreende dois momentos extremamente importantes, sendo eles: a observação e regência. O primeiro momento (observação) apresenta ao estagiário a possibilidade de perceber a dinâmica da escola, do tempo envolvido na

execução das atividades, como se organiza a rotina das crianças, bem como outros fatores condicionantes do trabalho no espaço escolar.

Caminhando para as regências, o estagiário se baseia na análise da realidade e planejar sua atuação, vendo as possíveis adaptações a serem feitas e passando a estar sempre atento a questões de planos e metodologias de ensino para trabalhar na perspectiva de construção e reconstrução de aprendizagens voltadas à profissão docente.

2.1 O Estágio como campo: Práxis ou intersecção entre teoria e prática

O processo de inserção do estagiário na escola-campo se configura enquanto espaço de vivências que tendo um bom aproveitamento e estruturação possibilita abrir portas para a construção de conhecimentos e articulação de saberes adquiridos durante todo o processo de formação inicial do aluno. Visto que é também neste contato com seu futuro espaço de atuação que sua identidade é construída e fortalecida.

O processo de conhecer a realidade do espaço pedagógico, interagir com o meio que se está inserido e refletir sobre a realidade percebida no processo educacional, apresenta situações que requerem do estagiário uma postura crítico-reflexiva e a partir desse momento colocar em prática suas habilidades e aprimorá-las frente aos conhecimentos teóricos, nas diversas situações vivenciadas no contexto de sala de aula.

Para os autores Barros, Silva e Vasquéz (2011), essa relação pode ser assim explicada,

A reflexão sobre o cotidiano, sobretudo, a partir das dúvidas reais do professor, constitui-se na condição para que se proceda uma formação mais articulada e coerente com a realidade. Coloca ao futuro professor os desafios de construir um projeto de ensino no qual teoria e prática formem uma unidade. (BARROS; SILVA; VASQUÉZ, 2011, p. 514).

A relação teoria e prática pedagógica nos cursos de formação inicial é espaço que assume uma posição de extrema relevância e constantes discussões entorno do processo que abrange a formação dos licenciados e ainda se apresenta como algo complexo em relação a sua intersecção ou até a problemática da dissolução de ambas.

Para Pimenta e Lima (2011), “A dissociação entre teoria e prática resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática).” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 41). Ou seja, quando tratadas de maneira desarticulada teoria e prática não funcionam da maneira como deveriam, o que acaba por enfraquecer a ação pedagógica nas instituições de ensino.

O Estágio Curricular dos cursos de licenciatura não devem ser visto apenas como um momento burocrático que envolve a reprodução de modelos, mas espaço do pensar crítico em torno da educação como um todo. Além de instigar o aluno em formação a investigar e perceber o seu papel enquanto futuro profissional docente e agente de transformação da realidade.

A articulação entre conhecimento teórico e prático ultrapassa os limites sala de aula e nessa perspectiva a união entre ambas pode influir positivamente no processo de formação docente e como podemos construí-la efetivamente. Dessa forma, referente aos estudos de Barros, Silva e Vasquéz ainda podemos destacar que,

A prática de ensino mediada pelo estágio supervisionado promove a unidade entre a teoria e a prática. O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta relevância na formação do professor, visto que promove a compreensão do conceito de unidade, isto é, a relação necessária entre teoria e prática e não apenas sua justa posição ou dissociação. (BARROS; SILVA; VASQUÉZ, 2011, p. 511).

Nesse contexto também abrimos espaço para um conceito bastante difundido entre os teóricos da área educacional: a Práxis docente. Segundo Pimenta e Lima (2011) “[...] aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”. (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 34).

Assim, a participação em situações reais de trabalho possibilita ao aluno refletir sobre a realidade do ensino e a partir dessa ação pensar meios de intervir positivamente de modo a contribuir com a comunidade escolar, pois os avanços dependem tão somente da significação dada à ação de cada envolvido na realização deste processo.

Ainda para as autoras,

[...] o estágio curricular é atividade teórica do conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 45).

Apresentada como objeto da práxis, a intervenção no contexto da realidade encontrada em sala de aula deve fazer parte de todo o processo que configura o estágio curricular dentro das instituições, que ao receber o aluno-estagiário dando-lhe a possibilidade de conhecer este espaço nos mais diversos aspectos e articular conhecimentos teóricos com a situação na prática. Assim, as autoras afirmam ser no âmbito da sala de aula que a práxis acontece.

De acordo com os autores Barros, Silva e Vasquéz (2005),

[...] o conhecimento da realidade escolar favorece reflexões sobre a prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento de prática criativa e transformadora pela aplicação de teorias que sustentam o trabalho do professor. Assim, a sua práxis educativa concretiza-se mediante a aplicação de metodologias de ensino, planejamento e verificação da aprendizagem em um processo de ação-reflexão-ação, revela a educação como prática questionadora, que tem, como base os seguintes aspectos: a intencionalidade, a natureza social, a necessária ação conjunta, e a sua realização como trabalho humano. (BARROS; SILVA; VASQUÉZ, 2011, p. 511).

A Práxis docente se configura enquanto um termo complexo e bastante discutido entre estudiosos da área educacional, afirmando sua importância no contexto da ação pedagógica abre caminhos para outras visões do fazer pedagógico. O âmbito das discussões em torno da Práxis. Ao discutir este conceito, a autora Maria Auxiliadora S. Freitas (2005) destaca a seguinte concepção frente à perspectiva marxista,

No seio da perspectiva marxista, há uma afirmação fundante de que a práxis é uma atividade humana transformadora, em contínua interação entre teoria e prática, na medida em que a teoria torna essa relação consciente e orienta a ação humana, como atividade que produz, a um tempo, objetos e a si mesmo. Este último, sem dúvida, passa a ser o maior desafio que o ser humano enfrenta, que é do ser – ser humano, principalmente quando situamos esta atividade no contexto histórico educacional, cuja finalidade maior é de constituir um ser humano cada vez mais humano. (FREITAS, 2005, p. 136).

Já a autora Selma Garrido Pimenta (2012, p. 99) traz em sua concepção que a atividade docente é práxis, e reflete sobre as ideias de Marx acrescentando que “[...] a práxis é a atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (práxis).” Neste espaço a práxis se configura enquanto um meio de transformação humana que requer o contínuo contato entre o saber teórico e o prático que serve de orientação para as ações humanas, sabendo que a educação deve estar pautada em meios que favoreçam o novo na prática pedagógica.

Neste sentido, Freitas (2005) ressalta que,

Na complexidade desse processo, faz-se necessário resgatar à prática docente caráter de práxis em que há uma unidade dialética entre o teórico e o prático o que confere à prática pedagógica um significado e uma finalidade que vai além de uma atividade meramente repetitiva e alienada. (FREITAS, 2005, p. 143).

O pensamento e a prática devem manter-se em constante unidade, partido do pressuposto que à medida que se contrapõem (teoria e prática) estas também se

complementam no processo que configura a prática pedagógica. E voltando-se para a prática pedagógica, o autor Francisco Imbernón (2011) destaca que,

Se a prática é um processo constante de estudo, de reflexão, de discussão, de experimentação, conjunta e dialeticamente com o grupo de professores, se aproximará da tendência emancipadora, crítica, assumindo um determinado grau de poder que repercute no domínio de si mesmos. (IMBERNÓN, 2011, p. 36).

A atividade prática vai muito além de um processo com modelos já predispostos que levarão à atividade de mera reprodução. É algo que apresenta um alto grau de complexidade, sabendo que cada espaço educacional possui suas especificidades e necessidades, exigindo do estagiário um posicionamento crítico e reflexivo frente à realidade vivenciada para atuar assumindo o papel de investigador e pesquisador.

2.2 A pesquisa no Estágio Curricular Supervisionado

O ato de pesquisar é inerente à profissão docente, e no contexto do Estágio Curricular se firma nas práticas cotidianas dos estagiários que passam a ser inseridos no espaço escolar no intuito de conhecer essa realidade educacional e levar suas contribuições ao processo de ensino. Para Tânia da Costa Fernandes (2013),

[...] o estágio curricular supervisionado e a pesquisa tornam-se elementos importantes na formação do pedagogo e, articulados entre si e à realidade social, colaboram para a constituição de uma práxis transformadora de indivíduos e, por conseguinte, da própria realidade social. (FERNANDES, 2013, p. 67).

Na contemporaneidade a prática de pesquisa se faz extremamente necessária, principalmente, pelo fato de enfrentarmos constantes mudanças no cenário educacional, político e social, o que acaba por exigir uma nova postura do educador já em exercício e também daqueles que ainda estão em formação inicial, prestes a terem um processo de experimentação na prática.

Diante disso, deve entrar em cena um profissional com perfil mais ativo e que se apoie em diferentes estratégias de pesquisas para desempenhar um bom trabalho no espaço escolar e não escolar, visando contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. O estágio nessa perspectiva deve ser pautado pela pesquisa, pois se apresenta enquanto “[...] uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 46).

Permitindo assim, a formação pessoal e profissional do estagiário, além de impulsionar mudança em diferentes contextos através do contato com novas maneiras de se pensar o fazer pedagógico, contribuindo para que o profissional passe a construir propostas de ações e ter um posicionamento mais adequado à realidade na qual está inserido com o intuito de transformá-la positivamente.

Para Pimenta e Lima (2011),

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estagiários se realizam; por outro lado, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 46).

As autoras supracitadas tratam da discussão em torno da pesquisa no processo de estágio enquanto uma possibilidade do estagiário assumir uma postura de investigador frente a diferentes contextos e vivências resultantes de sua inserção no espaço que irão atuar por serem profissionais do cenário educacional.

Em relação à atitude desses profissionais, Fernandes (2013) destaca que “[...] espera-se que ele se torne capaz de utilizar seus saberes para propor encaminhamentos e soluções aos problemas reais presentes no cotidiano da escola ou em espaços não-escolares, isto é, em seus locais de trabalho. ” (FERNANDES, 2013, p. 69).

Além do novo posicionamento que se espera do educador, a nova maneira de pensar a ação pedagógica voltada à pesquisa precisa trazer contribuições à formação do indivíduo, ao espaço escolar e aos sujeitos participantes deste processo. Em relação ao estagiário investigador inserido no âmbito escolar, Fernandes (2013) apresenta a seguinte concepção,

[...] a escola não será apenas objeto de pesquisa ou espaço de realização de um estágio que não contribua no encaminhamento de suas atividades e/ou na realização de seus compromissos com a formação mais ampla de seus alunos, ao contrário, será espaço de uma troca produtiva e eficaz entre universitários, professores e gestores – todos, é claro numa interminável formação – e, também entre a universidade e a escola. (FERNANDES, 2013, p. 72).

A interação entre universidade e escola-campo é outro aspecto de extrema relevância no processo que envolve a formação do aluno-estagiário enquanto pesquisador. O bom desempenho e postura do estagiário decorrem de suas ações no espaço escolar, mas também das contribuições do professor orientador, que ao ser participativo e acompanhar de perto o

processo de inserção dos estagiários na escola-campo, influem positivamente na vida acadêmica de seus alunos.

Para Fernandes (2013),

[...] o orientador do estagiário no curso de pedagogia primará pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa comprometidos com os problemas reais da escola, para que estes propiciem, na formação deste pedagogo, o seu engajamento com a pesquisa científica. [...] deverá fazê-lo à luz da realidade e necessidade da escola básica, realizando assim a missão da universidade de amparar e orientar a educação básica por meio da formação qualificada de seus futuros profissionais e oferecendo, de maneira crescente e sustentável, educação superior contemporânea comprometida com a formação de sujeitos éticos, socialmente responsáveis e qualificados para o mundo do trabalho e o exercício da ação política. (FERNANDES, 2013, p. 73).

O professor orientador ao propor delineamentos voltados à pesquisa científica frente aos problemas reais da escola passa a contribuir com a formação deste futuro profissional. O estagiário por sua vez, partindo da realidade local e das necessidades apresentadas na escola, se utilizará de todo aporte de conhecimentos teóricos já adquiridos e irá implementá-los à sua prática. Nunca deixando de lado esta interação (teoria e prática), permitindo desse modo que seu trabalho seja pautado na análise da realidade local e estudo das situações vivenciadas na escola-campo.

Neste espaço, o aluno enquanto futuro profissional da educação assume a postura de pesquisador na medida em que passa a analisar e refletir de forma crítica sobre sua ação. De acordo com o autor Francisco Imbernón (2011, p. 77), “[...] o modelo de pesquisa na formação do professor fundamenta-se na capacidade do professor de formular questões válidas sobre sua própria prática e fixar-se objetivos que tratem de responder a tais questões”.

Assim, é a partir da reflexão que podem surgir os processos de significação, no intuito de permitir que este profissional venha ampliar sua compreensão e atuação frente à complexidade que docência possui seu grau de complexidade.

Ainda para o autor,

A eleição da pesquisa como base da formação tem um substrato ideológico, inda que implícito. Parte-se da constatação de que, nas condições de mudança contínua em que se encontra a instituição escolar, o professor deve analisar e interiorizar a situação de incerteza e complexidade que caracteriza sua profissão e deve renunciar a qualquer forma de dogmatismo e síntese pré-fabricada. Assim, há hoje uma tendência clara a buscar ações formativas que permitem organizar-se com base no trabalho em grupo, centrar-se em um trabalho colaborativo para a solução de situações problemáticas da classe ou da escola. Essas ações fundamentam-se em procedimentos relativos a metodologias de participação, projetos, observação e diagnóstico dos processos, estratégias contextualizadas, comunicação, tomada de decisões, análise da interação humana, etc. (IMBERNÓN, 2011, p. 81).

O processo que envolve a pesquisa no contexto das instituições escolares se torna de suma importância ao exigir do profissional docente uma postura investigativa diante das diversas situações por ele vivenciadas, através de um novo modo de pensar o fazer pedagógico, deixando de lado modelos já pré-dispostos de como atuar na resolução de problemas e se apoiando em um compromisso coletivo.

Pereira e Martins (2002, p. 124) acreditam que “[...] a pesquisa deve estar presente na vida de todo e qualquer professor, independente da dimensão em torno da instituição à qual ele esteja vinculado e aquela deve se realizar dentro de seu estágio histórico.” Diante de todo o caminho percorrido nessa discussão podemos perceber que todo o processo que envolve o conhecimento e a pesquisa também contribui para a formação da identidade profissional, neste caso especificamente o pedagogo em estágio de formação.

Para que o período destinado ao estágio se configure como espaço de construção de conhecimentos sobre a profissão e que contribua efetivamente com a formação da identidade do aluno-estagiário, torna-se necessário desenvolvê-lo na perspectiva da pesquisa, assumindo o estudante uma postura mais reflexiva e crítica diante das situações vivenciadas dentro e fora da sala de aula.

3 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Dando continuidade às discussões em torno do estágio curricular supervisionado e a identidade do pedagogo, passamos a refletir inicialmente sobre o processo que envolve a Identidade humana, que se firma em uma atividade que permanece em evolução durante toda a vida do ser social. Passamos a construí-la a partir do momento em que nos reconhecemos sujeitos em nossa individualidade e também ao entrarmos em contato com outro, ou seja, a partir das nossas interações sociais.

De acordo com Nonato e Silva (2002),

Buscar a identidade, a própria identidade é uma tarefa pessoal de cada ser humano. Isto supõe, em parte, descobrir na sua constituição, na sua história o que lhe é peculiar dentro de uma estrutura social e política determinada que, em geral, condiciona mais que constrói. Por isso, essa tarefa, que não é só do indivíduo, supõe no homem sua existência biológica, social e histórica vivida concretamente num contexto cultural real, aberto, múltiplo, diferenciado, reflexivo e controlador. Estamos falando, então, de uma identidade individual e de uma identidade coletiva. (NONATO; SILVA, 2002, p. 53).

Nessa perspectiva, abrimos também destaque para as ideias de Adriana Salete Loss (2015, p. 25) ao considerar que “os sujeitos aprendem a construir o saber, considerando a pluralidade e a relatividade do conhecimento e da própria cultura. Eles aprendem que suas experiências também são conhecimentos [...]” Esta autora considera ainda que “[...] a docência é uma construção individual e coletiva. Eis o desafio ao processo formativo no que se refere à prática de ensino mobilizar os estudantes (formação inicial) à experiência da pesquisa-formação para a construção da identidade profissional.” (LOSS, 2015, p. 27).

A Identidade profissional por sua vez é um fator considerado amplo e subjetivo, está ligada intimamente ao sujeito e suas concepções sobre a profissão. Por este motivo, estudiosos defendem que a identidade não é algo já inerente ao indivíduo, mas é construída a cada vivência pessoal e nos espaços de interações com o meio social.

Segundo as autoras Liliana Lemus Sepúlveda Pereira e Zildete Inácio de Oliveira Martins (2002),

A identidade na educação deve ser concebida como prática social caracterizada como ação de influências e grupos, destinada à configuração da existência humana. As práticas sociais, entre elas a educativa, são eminentemente construções sócio-políticas e históricas. Para que se a legitimidade dessas práticas, é indispensável que elas sejam construídas pela via coletiva. (PEREIRA; MARTINS, 2002, p. 118).

Passamos aqui a discutir o estágio curricular atentando para seu valor formativo e como contribui ao processo de construção da identidade do futuro profissional pedagogo. O Estágio Curricular se apresenta enquanto uma possibilidade de crescimento profissional e pessoal, de construção e concretude da identidade docente e objeto de aproximação à prática.

Para Cassiane Salete Florek e Luana Aparecida Dezardi Lazarotto (2015),

O estágio supervisionado, contempla por meio de seu componente curricular, o contato e a vivência de ações reflexivas e críticas, que facilitam a construção da identidade docente e, por consequência, também, na constituição da “professoralidade” do professor. Ou seja, caracteriza-se imprescindível na formação do docente uma atitude de ação-reflexão no cotidiano do profissional, em que o saber e o fazer constituem-se atividades constantes de estudos e de formação. (FLOREK; LAZAROTTO, 2015, p. 220).

Os autores em destaque tratam a questão da relevância do componente curricular de estágio no que diz respeito ao posicionamento crítico-reflexivo do professor frente ao conjunto de atividades que englobam o processo de inserção do estagiário em seu futuro campo de atuação.

Acreditando assim que é meio dessas ações durante todo o espaço que é fortalecida a identidade do futuro profissional pedagogo. Por este momento envolver vivências que possibilitam a aquisição de competências e habilidades, a reflexão e a metodologia de ação mais adequada sobre a realidade local e aprimoramento de saberes já adquiridos.

As autoras Florek e Lazarotto (2015) ainda consideram que,

A identidade do docente configura-se como uma ação inacabada, que se solidificará e se construirá ao longo de toda vida profissional do professor [...] O momento do estágio permite sensações e contribuições enriquecedoras. Em primeiro momento, o estágio se torna um grande desafio, em que medos, angústias e dúvidas permeiam o trabalho de construção e de planejamento do projeto de estágio. Ao término das intervenções, um sentimento de dever cumprido, de vitória e de esperança. (FLOREK; LAZAROTTO, 2015, p. 226-227).

Todas as experiências advindas do estágio revelam seu significado para a formação do futuro profissional, pois passam a envolver momentos de tensão, anseios e superação. Permite ainda repensar a formação do pedagogo ao gerar questionamentos em torno do processo de formação inicial, no que diz respeito aos campos de atuação ao mesmo tempo em que permite ao futuro profissional conhecer-se não somente em área científica específica.

Sartori (2015, p. 39) ao enfatizar que “[...] a formação inicial do pedagogo implica o entendimento do sentido da educação em espaços escolares e não escolares, sendo razão

primordial do curso de Pedagogia” reafirma que o pedagogo em formação aprende em espaços distintos, não apenas no espaço escolar.

Na perspectiva da construção de sua identidade, este profissional poderá fazer o levantamento de alguns questionamentos em torno de seu ofício e buscar respondê-las no intuito de conhecer-se exercendo a profissão. Afinal quem é o Pedagogo? O que faz este profissional? Como funciona seu campo de atuação? Para responder tais questionamentos é fundamental primar pela análise de todo o contexto que engloba sua formação e experiência profissional.

O estudo e as experiências ao longo do curso de formação inicial nos possibilitam entender que além de ser um profissional que por sua formação atua no apoio educacional no que tange o processo de melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem das instituições escolares. Este poderá atuar nos campos da gestão escolar, Educação de Jovens e adultos, Educação Especial, Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar, entre outros.

Sabendo que nos tempos atuais o pedagogo não se configura apenas como profissional que atua em uma área específica e percebendo que as transformações sociais exigem um novo modo seu de pensar e agir, essas questões levantadas em torno de seu processo de formação se tornam extremamente complexas e geram muitas discussões frente aos aspectos que fazem a profissão e a construção de sua identidade por se tratar de uma construção onde os conceitos são recorrentes do caminho percorrido por este profissional da educação.

4 METODOLOGIA

Este estudo se concentra em um cenário que envolve a formação docente, mais especificamente na construção de identidade profissional pedagogo, através das contribuições do estágio curricular supervisionado enquanto disciplina do curso de pedagogia. A pesquisa está fundamentada nas concepções de estudiosos que apresentam reflexões em torno do processo que envolve identidade profissional e a disciplina de estágio.

Este trabalho foi desenvolvido por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica, tendo como base a consulta de livros, dissertações e artigos, “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183) e documental que “[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes [...]” (GIL, 2002, p. 45).

Na pretensão de compreender quais as contribuições do estágio curricular na construção da identidade do profissional pedagogo, contamos ainda com uma abordagem de cunho qualitativo.

Em relação à pesquisa qualitativa, Mirian Goldenberg (2009) destaca que,

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objeto de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los [...] o bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade, intuição e experiência do pesquisador. (GOLDENBERG, 2009, p. 53)

No aporte teórico foram utilizados Pimenta e Lima (2011); Loss (2015); Sartori (2015); Imbernon (2011); entre outros. Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), Lei nº 12.014, de 6 de Agosto de 2009, Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008, Parecer CNE/CP Nº 5/2005 e da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, com o intuito de promover uma maior reflexão em torno da temática proposta e fundamentá-la.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio supervisionado enquanto disciplina obrigatória do curso de licenciatura representa uma experiência relevante para o educando em formação inicial. Pois, bem mais que uma atividade que envolve estudo teórico e pesquisa este momento vem proporcionar o contato, mesmo que primário, entre o aluno e o campo de atuação, ou seja, em alguns casos pode representar o primeiro contato do educando com o campo da prática educativa em sala de aula.

Esta temática vem sendo discutida por muitos autores, os quais apresentam reflexões acerca do tema abordado e apresentam o processo que envolve a formação da identidade do pedagogo enquanto complexo, ao momento que evidencia múltiplas facetas, visto o amplo campo de experiências que envolvem a área de formação deste profissional.

Diante das discussões levantadas percebemos que a identidade profissional não se dá de modo repentino, se configura enquanto um processo que envolve certa complexidade e subjetividade, pois está vinculado às construções pessoais e sociais do indivíduo.

Sabendo que estágio por si só não garante o sucesso ou fracasso do profissional em formação ao fazer uma ponte com o conhecimento teórico acumulado e as demais disciplinas que fazem parte do currículo do curso de pedagogia os resultados certamente passam a ser satisfatórios

Todo o aparato teórico visto antes da inserção do aluno na escola-campo é fundamental e também decisivo neste período de estágio, visto que este verá na prática o que as teorias que envolvem os processos educativos, permitindo ainda ao estagiário um posicionamento crítico e reflexivo sobre a realidade posta dentro e fora da sala de aula, mostra ainda que a prática também é de fundamental importância ao abrir um leque de possibilidades ao aluno-estagiário

Nesse contexto de reconhecimento das contribuições do estágio enquanto disciplina e a partir das vivências no campo de atuação passamos a perceber quão amplo é este campo, mas que muitas vezes passa a ser trabalhado enquanto apenas prático, de maneira isolada das demais disciplinas que compõem o currículo.

De acordo com as ideias de Imbernón (2011),

O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria

prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência. (IMBERNÓN, 2011, p. 41-42).

As vivências no estágio curricular nos fazem perceber que este também se constrói através da teoria, ou melhor, da constante relação entre saberes teóricos e práticos. Prática sem teoria se torna incompleta e vice-versa. Ambas são cruciais quando o assunto é formação docente.

Dentre as contribuições advindas das experiências do estágio curricular supervisionado podemos destacar o contato com aspectos ligados à identidade profissional, bem como o seu fortalecimento à luz da realidade vivenciada no campo de atuação. Promovendo o despertar pela busca constante do desenvolvimento nas práticas pedagógicas cotidianas, a construção de uma postura mais crítica e reflexiva sobre a realidade escolar, a possibilidade de aliar teoria e prática e aprender através destas e de adquirir conhecimentos sobre planejar e ministrar aulas.

Além de se reconhecer na profissão e ter a certeza que está percorrendo caminho certo ou se esforçando para chegar onde se almeja, esse aprimoramento profissional vai prepará-lo para o enfrentamento de desafios que poderá encontrar no futuro.

Assim o estagiário passa por um período de fases burocráticas e fases mais ativas, que vão de visita à escola-campo, recolhimento de assinaturas, entrevista com a gestão escolar e observação ao momento de planejamento das intervenções voltadas à realidade encontrada. Saindo uma boa bagagem de conhecimentos e ricas experiências.

Um dos grandes desafios para se chegar a resultados satisfatórios durante este período é a falta abertura e o apoio nas instituições que passam a acolher os estagiários. Não entendendo que o estágio nesse contexto poderá funcionar como uma via de mão dupla, na medida em que a escola-campo contribui na formação do aluno ao acolhê-lo permitindo a este ter contato com vivências em sala de aula, desse modo o estagiário também poderá levar suas contribuições à instituição de ensino.

Durante meu percurso nos estágios curriculares do curso de Pedagogia pude perceber as tensões da profissão e viver momentos de superação a cada experiência desafiadora encontrada na escola-campo. Cada etapa foi de suma importância para minha formação acadêmica, através do preparo para inserção no espaço escolar com as teorias que dão base para prática, por meio da observação dos espaços escolares, do contato com a parte burocrática do estágio, da interação com os sujeitos envolvidos e também através do planejamento e reflexão sobre a ação nas instituições de ensino.

É interessante como passamos a perceber a profissão de um modo diferente. Nesse espaço descobrimos que os aspectos práticos por si só não são suficientes para a realização das atividades durante o estágio curricular e que sozinhos não podemos mudar a realidade de uma sala de aula, todo o processo se configura como uma troca, pois envolve a cooperação dos atores envolvidos. Ao estarem unidos e trabalhando com um só propósito: contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas escolas-campo de Estágio.

Os sentimentos de medo e insegurança estão presentes durante este processo, principalmente se for primeira experiência com o meio escolar enquanto futuro profissional atuante, como foi o meu caso, mas o resultado final é muito gratificante, principalmente quando percebemos que conseguimos contribuir positivamente com a instituição na qual estamos inseridos e com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos.

O direcionamento dado pelo professor supervisor da universidade, o apoio das pessoas que fazem a instituição de ensino onde somos inseridos, a união da equipe de estagiários atuando com um só objetivo e o vínculo afetivo que criamos com alunos e professores durante o período que estamos convivendo e trocando experiências na escola são fatores extremamente relevantes e nos tornaram mais confiantes para atuar com um melhor aproveitamento das atividades dentro e fora da sala de aula.

Todas as experiências durante os estágios na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental contribuíram de forma significativa para o meu preparo profissional, pois me permitiram o contato com a realidade da profissão, com as tensões da sala de aula, os desafios e como traçar meios de superá-los. Além de nos fazer entender que é através das vivências no dia a dia que o professor aprende a lidar com os impasses da profissão.

Enquanto saldo positivo do estágio supervisionado, vale destacar também a autoconfiança que passamos a ter para lidar com situações corriqueiras no espaço educacional, à medida que percebemos os desafios existentes em sala de aula e passamos a estudá-los e propor soluções mais viáveis. O diferencial estará na forma como o profissional encara a situação, nessa perspectiva somos instigados a atuar enquanto pesquisadores, ao realizar a análise crítica da situação-problema e buscar meios de resolvê-la, pois o ensino não funciona sem a pesquisa.

O Estágio Supervisionado Obrigatório permite ainda construir novos conhecimentos e habilidades inerentes à profissão, a partir do momento em que interagimos com o outro promovendo a troca de saberes e experiências. Enquanto estagiária, ao sair da zona de conforto para enfrentar o universo da sala de aula na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e ao trabalhar com alunos apresentando diferentes níveis de

aprendizagem e diferentes histórias de vida, passei a ter uma visão mais humana sobre o ato de educar, sobre o papel que a escola e o professor desempenham na formação do aluno.

Com isso, acreditamos que podemos fazer o diferencial na vida de muitos alunos, tudo isso por meio do olhar crítico sobre a realidade a qual nos deparamos, traçando estratégias de intervenção adequadas ao nível da turma, aos recursos que dispomos para realizar tal trabalho, através da organização do tempo e do espaço, da persistência e da importância que damos a este período tão importante que engloba o processo de formação inicial dos cursos de licenciatura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, podemos concluir que o estágio supervisionado no curso de Pedagogia em sua totalidade se torna fundamental no processo de construção da identidade profissional do pedagogo em formação inicial. Sabendo que este é um exercício contínuo que não se firma apenas no espaço acadêmico, mas em todos os ambientes que envolvem sua evolução profissional.

Ao apresentar uma breve contextualização sobre o estágio tornou-se possível compreender a importância dessa disciplina para o currículo do curso de Pedagogia, pois ao ser articulada às demais disciplinas ditas como teóricas estas acabam por proporcionar uma base fundamentada para ao estagiário que está imerso no processo de reconhecimento do seu futuro campo de atuação.

O estudo evidenciou um processo contínuo e subjetivo de formação da identidade profissional, visto que esta passa a ser construída no momento em que o futuro profissional da educação se reconhece na profissão, a partir das suas interações com os sujeitos envolvidos. Ou seja, ao perceber sua profissão nos mais diversos aspectos e espaços formativos este passa a transformar sua realidade.

Por meio das discussões desenvolvidas e do diálogo firmado com os autores, constatou-se que o estágio não resume à hora da prática, pois neste período aprendemos também através da teoria e da junção entre ambas, fortalecendo a relação teórico e prática, essencial ao processo de formação docente.

A inserção do estagiário na escola-campo também exige deste uma postura de pesquisador, colocando em foco o ato de pesquisar na possibilidade de compreensão da realidade a qual venha se deparar em seu futuro campo de atuação. A pesquisa no âmbito do estágio curricular influi positivamente no que diz respeito ao posicionamento crítico e análise situacional, tendo como ponto de partida a realidade social.

Em relação ao conceito de práxis docente levantado durante as discussões, podemos entendê-lo enquanto complexo ao contemplar teoria e prática. É apresentado na concepção de Pimenta (2012) enquanto uma atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Assim, não basta apenas conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (práxis).

Nessa perspectiva, os conceitos de teoria e prática também são discutidos e concorrem de modo conjunto para a realização do trabalho dos futuros profissionais de pedagogia em seu

campo de atuação, além de colaborar com o processo que envolve a construção de sua identidade docente.

Dada a importância de se discutir essa temática, vale salientar que as vivências durante o estágio curricular foram outro ponto crucial neste processo que envolve a incorporação dos conhecimentos teóricos em que se teve contato durante todo o curso de formação inicial, o contato com a realidade e com os atores envolvidos no processo, a necessidade de ser um pesquisador, para que assim possa agir tendo como ponto de partida o meio em que passa a estar inserido e os espaços de reflexão antes durante e depois da ação são fatores que reunidos fazem parte do processo de construção da identidade crítica deste profissional.

A minha experiência pessoal com o estágio foi extremamente rica e poderia ser definida em apenas uma palavra SUPERAR. Marcado pela inexperiência de quem não havia antes ministrando uma aula, pela timidez, anseios, pensamentos negativos, impasses encontrados na escola-campo. Diante de todo o processo que envolve observação, regência e construção de relatórios só acrescentou à minha formação inicial e permitiu a certeza que ainda tenho muito a aprender, mas entendendo que já iniciei percorrendo o caminho certo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Luana Maria Gomes de. **O Estágio Supervisionado e as Aprendizagens Docentes na Formação Inicial em Pedagogia**. Teresina: EDUFPI, 2017.

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VAZQUÉZ, Silvestre Fernández. A Prática Docente mediada pelo Estágio Supervisionado. **Atos de Pesquisa em Educação** – PPGE/ME FURB. v. 6, n.2, p. 510-520, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 16 Out. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília – DF, 24 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 10 Nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.014 de 06 de agosto de 2009. **Altera o art. 61 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm#art1. Acesso em: 16 Out. 2019.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 5, de 13 de Dezembro de 2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia licenciatura**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 25 Jun. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 25 Jun. 2019.

LOSS, Adriana Salete; SARTORI, Jerônimo, PIEROZAN; Sandra Simone Höpner pierozan (org.). **Estágio supervisionado em pedagogia: concepções e práticas** – 1. ed. – Curitiba, Appris, 2015.

FERNANDES, Tânia da Costa. **O Estágio Curricular Supervisionado e a pesquisa na Pedagogia: uma parceria possível e necessária**. Revista Eletrônica Pro-Docência/UEL. Edição nº 4, vol.1, 2013.

FREITAS, Maria Auxiliadora S. **Práxis Pedagógica e Professores intelectuais: Refletindo as tensões e concepções da formação/ prática docente**. Revista Práxis Educacional. v.1, 2005.

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. – 11º ed. – Rio de Janeiro: Record, 2009.

GODOY, M. A. B; SOARES, S, T. **Estágio supervisionado no Curso de Pedagogia**. UNICENTRO. Paraná, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**; [tradução Silvana Cobucci Leite]. 9. Ed. – São Paulo: 2011. – (Coleção questões da nossa época; v.14).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI. Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NONATO, Antônia Ferreira; SILVA, Eleuza de Melo. Movimento de educadores e o curso de Pedagogia: a identidade em questão. In: BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. p. 53-73.

PEREIRA, Liliana Lemus Sepulve da; MARTINS, Zildete Inácio de Oliveira. A identidade e a crise do profissional docente. In: BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. p. 113-144.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. Edição – São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.